

MORADIAS PARA IDOSOS E ACESSIBILIDADE: OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM UM CONDOMÍNIO EXCLUSIVO PARA IDOSOS DE BAIXA RENDA.

Marília Barbar Cury Rodrigues¹, Cristina. L. A. Monteiro²

1. Estudante de IC da Universidade Federal de São Carlos - SP; *marliabcury@gmail.com

2. Pesquisador do Depto.de Gerontologia - UFSCar

Palavras Chave: *acessibilidade, quedas, idoso.*

Introdução

O Brasil é um dos países que vivencia a transição demográfica mais acelerada na América Latina. Estima-se que no ano 2050 contará com cerca de 64 milhões de pessoas com 60 anos ou mais. A ocorrência desse processo gera novas demandas em relação ao espaço urbano como a criação de moradias adaptadas para esses cidadãos, pois à medida que aumenta o número de idosos na população total do país crescem também a quantidade de pessoas idosas residindo sozinhas. O envelhecimento humano é um processo gradual, irreversível e incontrolável de declínio das funções fisiológicas, causando incapacidades à medida que a pessoa envelhece. Essa situação aumentam as chances de ocorrência de quedas dentro das moradias. Por esse motivo, a moradia de pessoas idosas necessita ser adaptada, proporcionando acessibilidade e segurança.

Resultados e Discussão

Os dados obtidos nas entrevistas no que diz respeito à ocorrência de queda revelam que 58,33% dos moradores sofreram uma ou mais quedas dentro de suas próprias moradias. Desse total, 85,7% não apresentaram complicações que comprometessem a sua saúde ou que causassem algum tipo de dependência em decorrência da queda.

Foram questionados também o motivo das ocorrências das quedas. Dos 58,33% dos idosos que sofreram quedas, 72,42% caíram por problemas referentes à falta de adaptação das casas. Assim, 42,85% dos moradores sofreram quedas devido ao piso inadequado dos banheiros e pela falta de barras de apoio nos mesmos e 28,57 dos indivíduos sofreram quedas pela falta de piso adequado outros cômodos das moradias, como cozinha e quarto.

As entrevistas continham perguntas referentes a segurança dos moradores para realizar atividades básicas de vida diária, utilizar o banheiro e se locomover dentro das moradias. Os dados relativos à percepção de segurança refletem na ocorrência de quedas, uma vez que o medo de cair pode prejudicar as atividades e comprometer a autonomia do idoso dentro da sua própria casa.

Em relação às perguntas referentes à segurança para realização de atividades básicas realizadas dentro dos domicílios, 95,83% dos entrevistados responderam de forma positiva. Da mesma forma a grande maioria dos moradores (95, 83%) afirmam terem segurança para se locomover dentro da residência. No que diz respeito ao uso do banheiro, 87,50 relataram possuir segurança.

Com os resultados das entrevistas pode-se observar que a grande maioria dos idosos residentes no condomínio habitacional exclusivo para idosos são ativos e

independentes. Diante dessa constatação vislumbrava-se que por tratar-se de indivíduos independentes e ativos, a incidência de quedas fosse reduzida, porém os resultados da pesquisa demonstraram que mais da metade dos entrevistados foram vitimados pelas quedas em seu domicílio. A grande incidência de quedas pode ser explicada por um fator relatado pelos próprios moradores, a falta de acessibilidade e adaptação nas moradias, já que as casas não possuem pisos adequados e nem barras de apoio nos banheiros, assim como nenhuma outra especificação necessária para pessoas com mobilidade reduzida.

Acessibilidade é a condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com limitações físicas, motora e intelectual.

Assim, torna-se necessário no contexto da vida moderna, contemplar soluções que atendam as necessidades das pessoas para a realização de suas atividades de vida diária. Nesse sentido, a minimização de barreiras propulsiona a acessibilidade integrando a população no espaço urbano. No local de moradia do idoso reconhecido que uma moradia as condições satisfatórias ao idoso podem trazer benefícios para sua saúde e bem-estar, assim como um espaço que proporcione a funcionalidade de seus moradores também proporcionará um envelhecimento ativo e uma maior qualidade de vida na velhice.

Conclusões

Com o aumento do número de idosos residindo sozinhos, torna-se cada vez mais relevante estudos voltados para o planejamento urbano e ambiental, que contemple a acessibilidade dos espaços, de acordo com as necessidades da população idosa, pois uma vez levada em consideração esses dois fatores é possível garantir uma melhor qualidade de vida.

Uma moradia segura, planejada, acessível e adaptada para o público idoso, garante que o morador exerça com segurança e por um período de tempo estendido sua autonomia e independência, reduzindo o risco de acidentes e garantindo assim um envelhecimento digno e ativo.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) por fomentar este trabalho. E agradeço também a professora Luzia Cristina Monteiro Antoniosse por todo o apoio.